





Produção industrial mineira acumula crescimento de 1,2% no ano, mas já demonstra sinais de arrefecimento.

RESULTADO GERAL

A produção industrial mineira acumulou crescimento de 1,2% entre janeiro e maio de 2026, impulsionada tanto pelo avanço da indústria extrativa, de 2,0%, quanto pela expansão da indústria de transformação, de 0,9%. Apesar do resultado positivo no acumulado do ano, houve perda de ritmo em relação ao desempenho observado até abril, quando a produção industrial registrava crescimento de 1,9%.

Os indicadores mais recentes também reforçam os sinais de arrefecimento da atividade industrial no estado. Na passagem de abril para maio, com ajuste sazonal, a produção industrial de Minas Gerais recuou 1,7%. Na comparação interanual, houve retração de 1,1% em maio de 2026 em relação ao mesmo mês de 2025.

RESULTADO PIM MINAS GERAIS

	 Indústria Geral				 Extrativa				 Transformação			
	mai/26		abr/26		mai/26		abr/26		mai/26		abr/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
MoM ¹ (%)	-1,7	-0,2	2,1	0,7	-4,1	-2,6	4,5	3,2	-2,2	0,1	2,6	0,4
YoY (%)	-1,1	0,2	3,8	2,7	-4,5	3,1	3,7	10,6	0,4	-0,3	3,8	1,3
Acum. 2026 (%)	1,2	1,4	1,9	1,7	2,0	7,9	4,0	9,3	0,9	0,2	1,1	0,4

RESULTADO ESPECÍFICO – FOCO PARA FIEMG

A perda de dinamismo da produção industrial mineira foi disseminada entre atividades relevantes da estrutura produtiva do estado. Na margem, a principal contribuição negativa veio da indústria extrativa, que recuou 4,1%. Também se destacaram as quedas na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis, de 6,4%; da metalurgia, de 4,4%; e de máquinas e equipamentos, de 7,4%.

Em contrapartida, alguns segmentos apresentaram resultados positivos, embora insuficientes para compensar as retrações observadas. Os principais destaques foram a fabricação de fumo, com crescimento de 14,6%; de produtos químicos, com alta de 11,6%; de celulose e papel, com avanço de 8,0%; e de veículos, com expansão de 1,6%.

Fonte: IBGE. ¹Ajuste sazonal: LCA Consultores. ²Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.



PERSPECTIVAS

Após crescer 2,1% em abril, a produção industrial mineira recuou 1,7% em maio, na série com ajuste sazonal. A retração foi acompanhada pela queda de 1,1% na comparação com maio de 2025 e pela perda de ritmo do crescimento acumulado no ano, que passou de 1,9% até abril para 1,2% até maio. Com esse resultado, a indústria mineira apresentou desempenho inferior ao observado no país, cuja produção cresceu 1,4% entre janeiro e maio de 2026.

No cenário doméstico, as perspectivas para a indústria mineira permanecem moderadas. O início do ciclo de redução da taxa básica de juros tende a melhorar gradualmente as condições de crédito e de financiamento dos investimentos. Paralelamente, os estímulos fiscais podem favorecer a demanda das famílias e impulsionar determinados segmentos industriais. Entretanto, mesmo após a redução da Selic para 14,25% ao ano, a política monetária permanece restritiva, limitando, sobretudo, a realização de investimentos produtivos.

No cenário internacional, as perspectivas seguem marcadas por elevada incerteza. A economia mundial deve apresentar crescimento moderado em 2026, em um ambiente influenciado pelas tensões geopolíticas, pelas oscilações nos preços das commodities, pelas condições financeiras ainda restritivas e pelo menor dinamismo do comércio internacional. O Fundo Monetário Internacional projeta crescimento global de 3,1% em 2026, abaixo da média observada no período anterior à pandemia.

A economia chinesa também permanece como um importante fator de atenção, diante dos desafios associados ao setor imobiliário e da necessidade de reequilíbrio de seu modelo de crescimento. Esses fatores podem limitar a demanda por minério de ferro e produtos metálicos, afetando segmentos relevantes da indústria mineira.

De acordo com a avaliação do economista-chefe da FIEMG, João Gabriel Pio, “a perspectiva para 2026 é de que a indústria mineira acumule crescimento, ainda que moderado, demonstrando sua resiliência em um cenário de incertezas. O desempenho do setor estará condicionado, sobretudo, à intensidade da flexibilização monetária, à recuperação da demanda doméstica e ao comportamento dos mercados internacionais de commodities”.

Observação:

O boletim com a avaliação detalhada será enviado em seguida.

